



S. PAULO

Sexta-feira 6 de Abril de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 5 de Fevereiro de 1877

Diario de S. Paulo—Parlamento, Parte official. A preguica (variedade). Publicações pedidas. Gazetilha etc.

A Provincia de S. Paulo—Revista dos jornaes. Nossa situação (tradução para a Provincia de «Deutsche Zeitung» de Porto Alegre). Considerações geologicas (continuação). Noticias dos Estados Unidos, e Rio da Prata. Secção livre. Noticiario no qual vem incertos os seguintes telegrammas:

A agencia Laemmert nos enviou hontem do Rio obsequiosamente a seguinte, que nos foi presente a 1 hora da tarde.

«O ministerio da agricultura remetteu ao Conselho d'Estado, sendo relator o sr. Teixeira Junior, a petição da municipalidade dessa capital, interpondo recurso da decisão da presidencia sobre o contracto das aguas da Cantareira.»

CAMARA DE SANTOS—Um nosso collaborador e amigo enviou-nos hontem o seguinte telegramma:

«A commissão de contas da camara liberal descobriu novo desfalque nos cofres municipaes, effectuado durante o quatrienio da camara passada. Houve fraude na escripturação.»

ASSEMBLEA PROVINCIAL

11.ª Sessão Ordinaria aos 5 de Abril de 1877.

PRESIDENCIA DO SR. DR. LOPES CHAVES

No expediente são lidos officios, requerimentos, pareceres de commissões e os seguintes projectos:

Da commissão de instrucção publica, creando cadeira de primeiras letras para o sexo masculino no bairro das Araras, municipio de Bragança, e uma segunda tambem para o sexo masculino na villa de Santa Izabel.

Do sr. padre Bento e outros senhores denominando «Jambiro» a villa de Capivary de Caçapava.

Do sr. Alves dos Santos e outros senhores, auctorisando a mesa da assemblea a rever o pessoal da respectiva secretaria, reduzindo-o se julgar conveniente.

Ordem do dia

Entram em discussão e são approvados:

Em 1.ª as posturas da Limeira.

Em 1.ª o projecto n. 18 deste anno sobre divisaes de Serra Negra com as do Socorro e Peanha.

Em 4.ª as emendas ao projecto n. 8 sobre suppressão de cadeiras de primeiras letras.

Em 1.ª o projecto n. 1, que auctorisava a camara do Rio Claro a contrahir um emprestimo.

Em 3.ª o projecto n. 5 sobre divisaes de Bethlem de Jundiahy.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 17, marcando

do o dia 2 de Abril para a reunião da assemblea, o sr. Dutra offerece uma emenda para que essa reunião seja a 20 de Abril, e a eleição provincial a 15 de Agosto.

O sr. Luiz Silveira combate o projecto e emenda, por não encontrar nelles vantagem alguma para a provincia.

O sr. Dutra sustenta a sua emenda, e dá as razões que o levaram a apresental-a.

Procedendo-se á votação é regeitado o projecto, igualmente com a primeira parte da emenda, sendo approvada a segunda parte que marca o dia 15 de Agosto para a eleição provincial.

São mais approvados:

Em 1.ª discussão o organamento municipal.

Em 3.ª o projecto n. 26, denominando—Piracicaba— a cidade da Constituição.

Entrando em 3.ª discussão o projecto n. 27, que crea cartorio em Casa Branca, são offerecidas varias emendas annexando e dividindo varios cartorios. Induz-se votar verifica-se não haver numero e levanta-se a sessão a 1 hora da tarde.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 2 o sr. Leitão da Cunha fundamentou e mandou á mesa o seguinte requerimento.

«Requeiro que o governo informe: 1.ª Se tem noticia da existencia de um crime de peculato praticado no cartorio do Pará, sellando-se alli as cartas com sellos servidos em substituição de novos; ou se ao menos tem della noticia a administração central dos correios.

2.ª Se no caso affirmativo pôde esta administração continuar a multar os destinatarios das cartas dahi vindas pelos sellos servidos que trazem.

«Paço do senado, em 2 de Abril de 1877.—Leitão da Cunha.»

Foi lido, apoiado e posto em discussão, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi submettido ao apoio e mandado imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, tendo antes a commissão de constituição, a requerimento do auctor, o projecto offerecido pelo sr. Candido Mendes na sessão de 23 do mez proximo findo, relativo ao decreto reformando a legislação eleitoral.

Proseguindo a discussão do projecto da resposta á falla do throno, o sr. Saraiva não vem fazer censuras ao ministerio, nem toma a palavra para, como de outras vezes, examinar se a administração tem ou não procedido bem acerca dos diversos assumptos que lhe são sujeitos.

Não faz censuras, porque a experiencia tem mostrado que a opposição nada obtem e os ministros continuam a proceder da mesma maneira.

Não se colloca na posição em que tem estado, porque as cousas mudaram, e a opposição do senado não corre hoje o dever de envolver-se tanto na politica, desde que o partido liberal está agora tão bem representado na outra camara. Portanto, até não duvidaria calar-se, se os seus collegas quizessem acompanhal-o, e esperar a marcha infallivel dos acontecimentos.

Mas tem necessidade de vir á tribuna por não poder soffrer que o ministerio diga, no discurso da corôa, cousas que não se passaram.

O ministerio declarou, com candura admiravel, que na execucao da nova lei que regulou o processo eleitoral o voto popular teve plena liberdade, e no decurso da eleição não foi perturbada a ordem publica.

E' o primeiro a reconhecer que não houve desordens e que o governo fez o que pôde para que seus amigos dessem a lei que fez a reforma eleitoral uma execucao tal que com razão se pudesse, a respeito das eleições, escrever o parjo que se lê na falla do throno.

Houve, porém, liberdade eleitoral? Soubes o ministerio o que prometteu quando tomou o compromisso de honra? Não, o ministerio não soube o que prometteu; e é por isso que não vem censural-o, mas só mostrar que prometteu uma cousa impossivel.

A liberdade eleitoral não podia sahir de qualquer reforma que tivesse por base a eleição indirecta; isto mesmo foi outr'ora dito pelo sr. Barão de Cotegipe.

O poder judicial, entre nós, ainda é machina de partido em relação a eleições. A reforma entregou-lhe as qualificações; assim, a lei não podia garantir a liberdade do voto, que não sahe de outra fonte senão a qualificação.

Como, pois, escreveu o nobre barão essas palavras do discurso da corôa?

Ainda ha outra razão pela qual o empenho de honra não podia ser executado. Sabe-se qual é a posição dos dous partidos politicos no Brazil. O partido conservador está senhor de todas as posições; mas treme diante da idea de possibilidade de ascensão de seus adversarios; não quer ser amanhã o partido paria, como é hoje o partido liberal; por essa razão faz tudo para que o partido liberal não suba.

Na maior parte das provincias, que mandaram liberaes á camara dos deputados, estes sahiram por benevolencia do governo; se alli se fizesse o que o sr. conselheiro Paulino fez no Rio de Janeiro, não viria quasi um liberal.

Os partidos, no Brazil, são carrascos de seus adversarios, e victimas... não sabe de quem. Se amanhã subir ao poder o partido liberal, e imitar o que fez o sr. conselheiro Paulino, os conservadores não mandam um só deputado.

Assim, felicita-se antes de estar na opposição, do que se pertencesse á maioria. Não quer ser o carrasco dos conservadores; e, pois, não accitaria o poder com esta lei; se o fizesse, ver-se-hia logrado por seus amigos, como acaba de ser o gabinete presidido pelo nobre duque de Caxias.

O paiz tem a convicção de que sem a eleição directa é impossivel dar remedio ao mal. Sem sangue novo isto não se indireita, e o sangue novo é a eleição directa.

O nobre ministro da fazenda quer indireitar as finanças; não ha de conseguir cousa alguma porque não tem parlamento que inicie o corte das despesas e o ajude a fazer economias.

A discussão fica adiada pela hora.

A 3 passando-se á discussão da resposta á falla do throno, o sr. Zacarias não podia deixar encerrar esta discussão sem agradecer ao nobre ministro da fazenda a bondade com que lhe aconselhou que não se arriscasse a dar conselhos aos reis, como pareceu a s. exc. que orador havia feito nas palavras que profiri a respeito da viagem imperial.

Mas, nos paizes que se regem pelo systema que adoptamos, as camaras legislativas são os grandes conselhos da nação, e se o orador tem a honra de pertencer a um destes corpos, não sabe que consideração deva

X

Decorreu um anno depois dos acontecimentos que acabamos de referir.

Era o dia 20 de Julho de 1454.

Valladolid estava sepultado em um silencio profundo; e a multidão que transitava pelas ruas contemplava-se mutuamente com silencio e consternação. Todos perguntavam em voz baixa a grande novidade que trazia o povo commovido, e ninguém se atrevia a dizel-senão em voz muito baixa.

O genio era imenso o dia do alcaçar real, mas estava tão immovel que se poderia sentir o vôo de um passarinho sobre tantas milhares de cabeças.

O que dava motivo a uma reunião semelhante, era que aquella manhã se haviam ministrado a el-rei D. João II os sacramentos derradeiros que Deus concede ao homem quando o chama á eternidade.

El-rei de Castella estava á porta desse sepulchro onde vae parar a humidade inteira.

A noite ia-se estendendo pelo espaço e a inquietação crecia gradualmente; todos os corações palpitavam extraordinariamente á medida que as trevas iam envolvendo com o seu manto pesado os edificios feudaes da cidade.

Dois homens cuidadosamente embaçados e que por quentos meios lhe era possível se iam subtrahindo aos olhares investigadores do povo, dirigiam-se para o palacio conversando silenciosamente.

«Ouçamos a sua conversação: — Andemos mais depressa, prior... — Vamos devagar, bispo. — Oh! disse o prior; que de males vão chover sobre a desventurada Castella!

— Salva-nos, Domine, quia perimus; impers nobis et fac tranquillitatem, adiutor meus, et liberator meus est tu. Domine ne moreris, disse o que dava pelo titulo de bispo.

— Salva fac servos tuos, Deus meus, operantes in te, retorquiu o outro como se quizesse resumir mais o pensamento.

Depois de ter pronunciado com immenso fervor estas versiculos, olharam com ansiedade para os numerosos grupos que se agglomeravam ás portas do palacio, e para as suas janellas e varandas fechadas.

— El-rei não tarda que morra, disse o prior. As quartas arrebatem-nol-o no melhor da idade, e nós, como successores de D. Alvaro de Luna, vamos ter que lutar com immensa difficuldade que sempre se apresentam por occasião da morte de um rei.

— Deus assim o quer, murmurou o bispo com voz lugubre. Quando á rainha e ao infante D. Afonso, principe que nasceu quasi ao mesmo tempo que seu pae morria, o que devemos fazer?

— Seguir o que dicta o real testamento. Nas villas que foram assignaladas por D. João II para a sua mul-

inhibir-lhe de dar conselhos, quando estes são verdadeiros e conforme aos interesses do paiz.

Uma viagem tão longa é objecto de censura em todo o mundo e em todos os nossos circulos; o orador, pronunciando-se como se pronunciou, foi fiel á sua consciencia e disse a verdade reconhecida por todos.

Achoo-se contradicção entre o facto do orador ter votado em 1875 pela licença pedida e declarar agora que não dará mais seu voto para outra viagem. Não ha loc. herencia alguma neste procedimento.

Naquelle época declarou quaes eram os motivos de seu voto; disse que dava a licença, suppondo que Sua M. a Imperatriz precisava de alguma distracção; nunca, porém, conformou-se com a razão allegada, isto é, a molestia, em que não acreditou, e ainda não acredita porque não pôde convencer-se que para uma molestia que se cura com vinte banhos seja preciso percorrer o mundo.

Ora, as circumstancias mudaram muito.

A fibra amarella tornou com intensidade; o estado financeiro petorou muito.

Esperava, pois, que S. M. o Imperador abreviasse sua volta, sem aguardar o termo da licença que tava.

O nobre relator da commissão de resposta á falla do throno achou ajuda contradicção no facto de accusar-se o rei de exercer o poder pessoal e sentir-se a sua ausencia. Tambem não ha tal contradicção.

Essa longa viagem, deixando o ministerio atado ao poste, é a ultima e a mais decisiva prova do poder pessoal; e o que temos é o peor possível, é o poder pessoal ausente.

Venha governar, porque ao menos não comprometerá o futuro da herdeira presumtiva.

No que toca o modo como se fez a eleição, observa que o nobre ministro da fazenda, asseverando que houve liberdade do voto, consente que se ponha em duvida a pureza da eleição.

Ora, ninguém quer eleições vestaes, eleições santas; o que se quer é a liberdade do voto; e se houvesse liberdade de voto, a eleição seria necessariamente pura.

A liberdade da eleição não falla só quando o governo emprega a força; mas tambem quando dá-se coacção. Ora, desde que o nobre ministro confessou na outra camara que a maioria dos magistrados é partidaria, reconheceu que a eleição não foi livre.

Portanto, nem isto mesmo podia dizer.

No intuito de defender a emissão de apolices ao par, quando no mercado estavam acima do par, disse o nobre ministro da fazenda que o governo não pôde emitir apolices acima do par, que o mais que pôde fazer é reduzir a quota do juro. Não ha principio algum que vede e torne censuravel ao governo por fazer emissões acima do par, se acha tomadores; o principio regulador desta questão é a procura; e se esta é tal que torna possível a operação naquelles termos, o governo não tem o direito de fazer a emissão ao par.

Este principio é seguro. Pode, pois, ao nobre ministro que acabe com o compromisso de não emitir apolices acima do par.

Disse o nobre ministro que o governo o que podia fazer era reduzir o premio dos titulos. Esta asserção produziu má impressão na praça, onde não foi bem entendida.

Por um aparte dado pelo nobre ministro da fazenda, reconhece o orador que a. exc. não se referiu á redução dos juros das apolices emitidas; mas as que de novo fôr de mister negociar.

Ainda assim, engana-se o nobre ministro, porque esse meio seria illusorio; bastava o annuncio de uma to amada e presada esposa, podem desde já fixar a sua residencia.

— Tendes razão, desse modo conseguiremos conservar separados os reus da monarchia que parece com o genio da monarchia que nasce.

Neste momento sentiu-se um estrondo como o estampido longo da tempestade.

Os dois homens pararam, como se um ralo houvesse cahido diante d'elles.

Viram que as janellas principal do alcaçar apparecia um arauto com as armas de Castella no peito, seguido dos funcionarios mais illustres da corte.

— El-rei morreu! El-rei morreu! El-rei morreu! gritou ao mesmo tempo com voz sonora e trista.

O povo inclinou-se por um instante como se a sombra do augusto rei passasse por cima d'elle.

— Viva Henrique IV; proseguiu o arauto com voz imponente.

O povo correspondeu áquelle viva com um clamor prolongado que mais parecia um echo do dor do que uma saudação á nova monarchia.

O arauto desapareceu; um surdo murmurio retumbou nos seios de Valladolid. Era o ultimo suspiro de Castella por el-rei D. João II.

O povo foi-se dispersando melancolicamente. Quanto aos dois personagens de que fallamos chegaram ao palacio.

Eram o bispo de Cuenca e o prior de Guadalupe.

Quasi ao mesmo tempo que isto succedia, em outro extremo de Valladolid estava um homem á porta de uma igreja fallando nestes termos:

— Tome esta caixa, minha filha, minha amada Beatriz. E' a vossa reliquia, conserve-a.

— Adeus, querido amigo... só nos tornaremos a ver no céu. Mas que ruído é este?

Naquelle momento cruzava as ares o grito do povo castelhano aclamando o novo rei.

— Aclamaram Henrique IV, exclamou o homem. O demonio da luxuria que sobe ao throno!

— O céu lhe perdol disse a mulher. Adeus! Adeus! O homem cahiu de joelhos, a dama soltou um suspiro e pouco depois fechavam-se as portas da igreja.

O homem ficou só.

Era o medico Ciudad-Real que acabava de cumprir o ultimo dos seus deveres para com uma victima abandonada.

Esta victima era D. Beatriz da Silva que entrava em um convento.

Mais tarde devia ser fundadora do convento da Conceição.

FIN

FOLHETIM

(249)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

Epilogo

VII

E el-rei, como se lutasse com as trevas de um pesadão sonho, duvidando ora da realidade, ora da illusão, não sabendo distinguir o falso do verdadeiro, penetrava insensivelmente pela porta phantastica do passado, e não via senão o sangue subir como um mar tempestuoso até manchar os brancos leopões do seu thalamo real.

Então por uma estranha intuição daquelle espirito vivo que dominava a materia, el-rei do alto daquelle patibulo e ao lado daquelle cadaver alongou a vista para o passado.

E coisa maravilhosa! el-rei imaginou ver uma série de sepulchros que iam silenciosamente levantando as suas lousas funeras.

E viu surgir d'elles uma série de phantasmas reaes, que passaram pela sua frente, saudando-o, sorrindo, acenando-lhe.

E eram seus ascendentes aquelles reis.

E aquelles phantasmas eram os Trastamaras.

D. João II apoiado no patibulo do condestavel viu tudo.

E observou que o primeiro rei, era alto, de figura esbelta, de olhar activo, e trazia na mão um punhal es-corrado sangue.

Era o primeiro Trastamara: Henrique das Mercês.

Aquelle sangue era o sangue de seu irmão.

Aquelle punhal o do assassinato de Montiel.

E quando a sombra do primogenito da sua raça se foi dissipando n'uns longos indefinidos, observou que outro rei, pallido, de aspecto sombrio, de gesto guerreiro e de attitude ameaçadora, passava pela sua frente saudando-o tambem e chamando-o.

E atraz daquelle rei ia um cavallo com aprestos de guerra que se acobriava.

E aquelle cavallo indomito era o espectro daquelle outro cavallo que lançara ao chão o segundo Trastamara deixando-o logo morto.

Portanto aquelle rei era seu avô D. João I, o vencedor de Aljubarrota, o eterno inimigo dos portuguezes.

E depois passou um terceiro phantasma, com a corôa real na cabeça, de aspecto doentio, triste, cabibaixo, mas de olhar firme e resolute.

Au não havia sangue, mas havia morte.

Quando D. João II olhou para aquelle terceiro rei, aculheu-o esto com um sorriso glacial e sinistro.

Diu então um grito horroroso.

O terceiro phantasma era seu pae Henrique o Duente.

VIII

Ao grito que el-rei D. João II soltou, despartiu nelle a materia e toda aquella galeria de mortos, de tumulos, de cadafalsos e de sangue desapareceu subitamente.

Acabava de acordar para a vida real e achou-se só alumiado por uma lampada de alabastro, envolto na purpura do leito, com o cabelo em pé, as mãos contrahidas e os olhos desmedidamente abertos.

O medo matava-o.

Um frio intenso percorria-lhe todo o corpo.

Mas o grito horrivel fôra ouvido pelos seus criados, e estes entraram de tropel no aposento real.

O que succedera?

Ninguém o sabia.

El-rei não fallava: estava immovel.

Chamou-se então um medico, o qual, depois de examinar el-rei, disse:

— El-rei tem o frio de uma febre. E' provavel que sejam quartas.

Esta phantasia cumpriu-se um anno depois.

IX

No dia seguinte a condessa D. Joanna de Fimontel respondeu a el-rei dizendo que estava disposta a aceitar as condições que anteriormente declarámos.

Para se conhecer o espirito dos tempos que corriam e talvez o caracter da esposa de D. Alvaro de Luna, basta-nos citar umas pequenas linhas de um historiado moderno:

« A viuva do condestavel, entregou a praça de Escalona, com a condição de que o thesouro que nella guardava, fosse parte para el-rei e parte para elle e seu filho.»

Isto demonstra que as partihas se fizeram admiravelmente, e no dia seguinte fluctuou nos muros de Escalona o pedrão rizo de Castella.

E o mesmo historiado diz mais adiante!

« Ficou el-rei D. João tão triste, que não foi sufficiente para lhe dilatar a alma o ter-lhe sua esposa dado á luz em 15 de Novembro o infante D. Afonso de quem ao diante teremos de fallar.»

Esta tristeza de que nos falla o citado historiado era a tristeza da dôr e do remorso.

El-rei padecia.

El-rei estava enfermo.

As quartas declararam-se e não houve remedio possível.

emissão dessas, para que todos os títulos baixassem e não achasse a medeira para o novo empréstimo.

Tal não é impraticável: o que poderia fazer-se era a conversão de toda a dívida em títulos de menor juro; para isso, porém, era preciso que o thesouro estivesse preparado, mediante um grande empréstimo nacional ou estrangeiro, de sorte que pudesse dizer a todos os possuidores de apólices:

« Ora em diante não vos pago mais de 5% de juro; se isto vos não agrada, vinda receber vossas apólices ao pa. » Mas o governo não está, nem pôde estar preparado para isto.

Agora vai dar um conselho ao nobre ministro. Faça s. exc. apresentar quanto antes a resolução prorrogativa do orçamento. Só temos lei de orçamento até 30 de Junho; nestes 3 meses não ha tempo para discutir o novo orçamento, tratando-se por essa occasião, como se deve tratar, do estado de nossas finanças; logo, se o nobre ministro não quer que em Julho se cobre impostos sem lei que o autorize, apresse-se em promover a prorrogativa.

Passando a occupar-se de novo com a questão dos seques tomados a casa Mauá, que, se não são a causa unica do deficit, são uma das principaes causas desse mal, assim como os milharões de contos de réis gastos no encouraçado Independência constituem uma das outras causas, porquanto, a não serem essas duas grandes causas, existiriam nos cofres do thesouro mais de 15,000,000\$, e em lugar de deficit teríamos saldo, conclua o orador que, como a falta do throno não deu palavra sobre a questão religiosa tem se absteido de tocar neste assumpto, mas não porque tenha confiança no nobre ministro do imperio, á vista do que s. exc. disse na outra camara.

Se por um lado o nobre ministro mostrou-se propenso a guardar o statu quo, por outro lado deixou ver que se a solução não fór segundo sua expectativa, o governo usará de sua clava.

A maneira porque s. exc. assim se pronunciou o torna suspeito ao orador. Seus votos são para que continue o statu quo, tendo esperanças de que um accordo razoavel se firmará entre os poderes espirital e temporal.

INTERIOR

CORTE

Pelo vapor Ceará tivemos hontem jornaes até 4. Foi perdoado a Camillo de Lellis Duarte Carneiro, o resto da pena de 2 annos e 1 mez de prisão com trabalho, a que foi condemnado em processo de responsabilidade pelo substituto do juiz de direito da comarca de Iguaçu, nesta provincia, por crime de provariação. Diz o Jornal do Commercio que constava que foram agredidos com o titulo de Barão de Canidó o dr. Paulino F. do Amaral, e com o de Barão de Jostinga o sr. Pedro Ramos Nogueira, fazendeiro do municipio do Badual.

Deram-se nos ultimos dias incendios em diversas casas commerciaes, que estavam quasi todas seguras em varias companhias.

O sr. dr. Carlos Frederico Marques Perdigão, rector da Gazeta Juridica, recebeu de Italia o diploma de vice-presidente honorario da Associazione internazionale d'incoraggio, que tem a sua sede em Napoles.

Informa o sr. Castepolggi, agente desta associação no Brazil, que tem ella por fim animar com diplomas e medalhas de tres classes as sciencias, letras, industria, commercio e actos humanitarios e de abnegação, e que por occasião de uma visita de S. M. o Imperador do Brazil lhe confiri ella o diploma de presidente honorario e protector da associação.

NOTICIARIO GERAL

Theatro S. José—O spectaculo realizado ante-hontem atrahiu não pequena concurrencia. A representação do drama—Tributo das 100 donzelas—não correu como era para desejar, pois os actores mostravam incerteza nos seus papéis. Não obstante nos lances de mais effeito, que abundam na peça, foram elles applaudidos. E' natural que na sua segunda exhibição irão de maneira mais satisfactoria.

Telegrammas—O Jornal do Commercio publicou os seguintes:

LISBOA, 3 de Abril. Teve lugar hontem o encerramento das cortes.

LONDRES, 3 de Abril. Sir Austen Henry Layard, membro do conselho privado, foi nomeado embaixador da Grã-Bretanha junto á Porta Ottomana.

Foi assignado hontem o protocolo, pondo termo ás duvidas existentes entre a Turquia e o Montenegro. Já não é ponto de duvida hoje a conclusão da paz.

O «Diario de Noticias» de Santos, publica os seguintes:

PARIS, 3 de Abril (á tarde). Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brazil chegarão este manhã a Berlim.

Suas Magestades receberam hoje a visita do imperador Guilherme.

Sabemos por telegrammas de Berlim que o principe de Bismark pediu a sua demissão a Sua Magestade o Imperador Guilherme.

Sua Magestade recusou dar-lh's, mas o principe insistiu e o Imperador lhe concedeu uma licença de um anno.

(Agencia Havas)

Parte policial—Dia 3: Foi recolhido á cadeia, á ordem do dr. subdelegado do sul, o escravo João, pertencente ao dr. Monteiro, por andar fugido.

Foi posto em liberdade, por ordem do subdelegado de Santa Ephigenia, o italiano Luiz Tramba.

Dia 4:

Foram recolhidos á Cadeia, á ordem da delegacia, Guilherme, escravo do dr. Rodrigo Monteiro de Barros, e Rita, de Joaquim de Oliveira Lima, vindos de Santos, onde foram presos, por fugidos; por ordem do dr. subdelegado do sul, Eduardo Gombi e Maria Benedicta de Rosario, por ebrios, e, por ordem do subdelegado do norte, J. de Bento, pelo mesmo motivo.

Foi posto em liberdade, por ordem do dr. subdelegado do sul, João, escravo do dr. Monteiro de Godoy.

Folcões urbanos—Dia 3:

Estação central

A' ordem da delegacia, foi recolhido á cadeia, por ebrio o brigada Edemundo Ferreira.

Acha-se em deposito na secretaria da policia, um guarda-chuva pequeno, encontrado na Praça do Mercado.

Estação de Santa Ephigenia Foi recolhido á detenção da penitenciaria, á ordem do respectivo subdelegado, por ebrio, o americano Abel Paulo.

Por infracção do art. 17 do regulamento policial, foi multado em 10\$000 Eduardo Riche.

Estação do Braz Foi posta em liberdade, por ordem do subdelegado respectivo, Anna Pires da Cunha.

Estação da Consolação

Por ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido ao xadrez desta estação, por ebrio, o preto mineiro Rodrigo, sendo postos em liberdade, á ordem da mesma autoridade, José Antonio Fiuza e João Tibodo.

Dia 4:

Estação central Foi recolhido á cadeia, á ordem da delegacia, o escravo Bráulio, pertencente a Jacob Levy & Irmão, por fugido.

Estação de Santa Ephigenia

A' ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido á detenção da penitenciaria, por ebrio, o allemão Carlos Ducho.

Estação da Consolação

A' ordem do respectivo subdelegado, foi posto em liberdade, o preto mineiro Rodrigo, e recolhido ao xadrez da mesma estação, por ebrio, o italiano Albano João Baptista; sendo mais mandado recolher á cadeia, Seráfico, escravo, de Francisco de Moraes, residente em Mogy das Cruzes, por fugido.

Por infracção do art. 53 § 1º do codigo de posturas municipaes, foram multados em 5\$000 cada um, Francisco Marquês e Francisco Antonio de Paula Cyrillo.

Lista—Damos em seguida a dos premios da 6.ª loteria concedida para as obras da igreja de Nossa Senhora da Penha da cidade do Recife; extrahida em 3 de Abril de 1877

NUMERO DOS PREMIOS DE 20.000\$000 ATÉ 100\$000					
4927	20.000\$000	1648	200\$000	639	1000\$000
5214	10.000\$000	1733	200\$000	1186	1000\$000
5275	4.000\$000	2090	200\$000	1670	1000\$000
2185	2.000\$000	3078	200\$000	2126	1000\$000
808	1.000\$000	4028	200\$000	2829	1000\$000
3093	1.000\$000	4810	200\$000	3133	1000\$000
		5323	200\$000	3566	1000\$000
		5352	200\$000	4101	1000\$000
738	800\$000			4333	1000\$000
1022	800\$000			4408	1000\$000
1912	800\$000			5329	1000\$000
3282	800\$000			5541	1000\$000
		145	100\$000	5859	1000\$000
		323	100\$000	5861	1000\$000
627	200\$000	330	100\$000	5881	1000\$000
976	200\$000	404	100\$000	5982	1000\$000

NUMERO DOS PREMIOS DE 40\$000				
37	949	2068	3418	4780
98	952	2074	3501	4900
203	981	2139	3602	4993
297	1029	2188	3746	5008
400	1069	2329	3835	5377
498	1344	2343	3994	5621
576	1521	2611	4049	5733
653	1656	2651	4201	5852
662	1697	2659	4238	5855
671	1716	2981	4243	5859
696	1851	3080	4466	5943
910	2051	3363	4587	5957

Campinas—Refere a Gazeta de hontem: «GAZETA DE CAMPINAS»—Correndo o oitavo anno de existencia desta folha, marca ella hoje o n. 1000, facto este que não pôde passar indifferente aos olhos dos nossos assignantes.

Mil vezes tem a Gazeta de Campinas apparecido perante o tribunal da opinião publica, pugnando sempre pelos austeros principios da justiça, pelo engrandecimento deste rico municipio, e trabalhando na razão directa de suas forças para realizar o possível no vasto terreno das boas idéas. Vá isto dito como uma simples recordação, sem o menor vislumbre de amor proprio.

REUNIÃO REPUBLICANA—Hoje deve dar-se nesta cidade, conforme foi já annunciada, a reunião dos delegados dos electores do partido republicano para tratarom de interesses do mesmo partido.

Itú — Da imprensa daquelle cidade de 1º do corrente transcrevemos o que segue:

«CONFLICTO E MORTE»—Na noite de 25 do corrente em a rua do Commercio, deu-se um conflicto, entre um preto escravo, e mais duas pessoas que tentavam apriacionar o mesmo escravo: resulto deste facto ficaram feridos gravemente as mesmas pessoas que tentavam prender, morrendo no dia seguinte, e outra ficando gravemente enfermo; mas o criminoso foi preso incontinentemente por ordem do dr. juiz municipal que assistiu ao conflicto, procurando por termo ao mesmo, por todos os meios.

Damos a integra da portaria, do dr. juiz municipal, que nos foi enviada.

E' digno de nota e louvor o procedimento energico por parte do merecidissimo juiz municipal, em conflicto tão perigoso momentaneamente passado na rua mais publica desta cidade.

Ignacio Soares de Buihães Jardim.

JUIZO MUNICIPAL DE ITU' AOS 25 DE MARÇO DE 1877—Hoje as 8 horas da noite, descendo pela rua do Commercio, a pequena distancia da casa do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, vi, em frente a mesma casa, que se dava uma lucta entre algumas pessoas; dirigindo-me apressadamente ao lugar do conflicto, reconheci que a lucta se dava entre duas pessoas brancas com as vestes cheias de sangue, e procurava, e burradas, subjugar um preto.

Immediatamente dei voz de prisão á essas tres pessoas e auxiliado por algumas pessoas do povo foi ella realisada.

Neste acto compareceu o mencionado dr. Pereira Jorge informando-me que aquellas duas pessoas, que então reconheci, eram Salvador Martins do Prado e Francisco Antonio Martins, tinham sido chamadas por elle para pegarem o seu escravo Elessão, que tambem o reconheci, visto ter-se levantado contra sua pessoa, e armado de uma faca tinha offendido aquelles, vendo se estas na necessidade de darem bordoadas se cabeça do mesmo para subjuga-lo. Verificando que Salvador Martins do Prado e Francisco Antonio Martins se achavam gravemente feridos pela grande quantidade de sangue que jorrava de suas feridas, e confirmando estes o que tinha declarado o dr. Pereira Jorge, isto é, que elles tinham sido chamados para effectuarem a prisão d' escravo, pelo que não tinham crime algum, em vista do occorrido, suspendi a prisão destes entregando-os aos cuidados do dr. Joaquim de Paula Souza

za e Cesario Gabriel de Freitas, que se achavam presentes, e mandei conduzir a cadeia o escravo Elessão pelo delegado de policia que compareceu, confiando ao mesmo a guarda do preso. Aprehendi uma faca ainda ensanguentada que foi tirada das mãos do escravo. Em acto continuo comparecendo o tabellião Andrade determinei-lhe que noticiasse aos facultativos dr. Paula Souza e Freitas, afim de prestarem juramento e proceder-se o corpo de delicto nos dois offendidos. Deixei de proceder o auto de perguntas, em vista do estado grave em que se achavam os feridos e pela afflicção dos mesmos e da familia que os rodeava.

Seja esta autuada, o que cumpria-se para proceder se nos termos da lei.

Itú, 25 de Março de 1877. Francisco de Assis Pacheco Junior.

FALLECIMENTO—Na dia 28 do passado, as dez horas da noite, falleceu nesta cidade, d. Maria Benedicta de Vasconcellos, viuva do finado Ottonio Rodrigues de Arrada, senhora respeitavel, e mui estimada por todos que a conheciam nesta cidade, deixando na orphanada uma meoinda de dez annos; um anjo que ficou na terra a chorar por sua terna mãe; a resar, por que a oração, é o conforto para uma alma magoada pela saudade.

Os nossos sentidos pezames, aos irmãos da fallacida e a pequena orphã as nossas sympathias.

Varias noticias—Por extracto damos as seguintes:

—Refere o Diario de Noticias, da Bahia, que alli fora recebida uma carta na qual se diz que vai casar-se o sr. Duque de Saxe.

—Acaba de fallar um dos homens mais ricos dos Estados-Unidos. Chamava-se Vanderbil, contava 80 annos de idade e uma fortuna de 400 milhões de francos.

—Em 1815 nos Estados-Unidos couhou-se só em ouro 80,000 contos de réis. Ha nesse paiz tres casas de moeda; uma em Philadelphia, outra em S. Francisco e outra em Carson.

—Ao nosso illustrado compatriota o sr. dr. Antonio Henriques Leal, actualmente em Lisboa, concedeu permissoão o ministro da marinha portugueza para examinar nos archivos do respectivo ministerio os documentos importantes que alli existem relativos á historia do Brazil.

—Formou-se em Buenos-Ayres uma sociedade, entre as pessoas mais importantes daquela cidade, para mandar contratar na Europa a celebre actriz italiana Jaciotta Pezzana e a sua companhia.

—Portugal vai apresentar na proxima exposição internacional de Pariz 120 qualidades de vinhos.

Obituário—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 3: João José Marques, 36 annos, solteiro. Bronchites aguda.

Dia 4: Maria do Carmo, 50 annos, solteira, fallecida no Hospital de Santa Casa. Alcoolismo.

João, preto crioulo, 40 annos, solteiro, escravo de Pedro Bourgard. Congestão cerebral.

João, 36 annos, escravo de D. Mequillina Cantinho de Camargo. Molestia dos pulmões.

AVISO

Partida dos correios—A administração expedie malas, hoje 6 de Abril, além das diarias as seguintes:

Arêas, Barreiros, Bananal, Lorena, Mogy das Cruzes, Capão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Caspavá, Tremembé, Capivary de Caspavá, Patrocínio de Santa Izabel, Mogy das Cruzes, Parahybuca, S. Luiz, Ubatuba, S. Bento de Sapucahy-mirim, Embahú, Sarapuhy, Itapetininga, Parnapaeema, Faxina, Cutia, Parnahyba, Monte-Mór, Pacha de Mogy-mirim.

SECÇÃO PARTICULAR

A assembleia provincial

SUPPRESSÃO DE UMA CADEIRA DE INSTRUÇÃO PUBLICA EM TAUBATÉ

Promettemos em nosso anterior artigo apresentar documentos, que cabalmente comprovassem o que nessa occasião asseveramos.

Cumpriremos a palavra dada.

A' illustre deputação provincial, e ao publico imparcial offerecemos a prova abaixo inscripta, cuja evidencia é incontestavel.

Pedimos sobre ella a attenção dos leitores para bem apreciar a opinião publica os escandalos que combatemos.

Tal prova revela claramente que a escola do bairro do Arêdo é frequentada por 42 alumnos. E por ser verdade incoincussa baseamos sobre ella a nossa argumentação.

Perguntamos agora — que medida extrema pôde aconselhar a suppressão de uma cadeira, cujo numero de alumnos é tão avultado?

Ninguém, que respeito a moralidade tem o direito de concorrer para a realisação de absurdo tão escandaloso.

Um bairro, onde tantas crianças correm á escola para receber a instrução primaria, precisa ser bastante populoso. E de maior valor ainda é o argumento, considerando a repugnancia com que desgraçadamente muitos paes encaram á educação.

Querem então peloar o estado lastimavel da ignorancia, em que persiste grande parte da nossa população?

Mais patriótico e sublime é o empenho daquelles que esforçam-se pela diffusão das letras.

O cidadão, que pelo menos não sabe ler nem escrever, é um escravo inconsciente em cujo crãno embrutecido a idéa do direito e da liberdade não encontra seiva.

Do cidadão neste miseravel estado só espera o paiz a immobillidade no progresso.

Querem, por ventura, reduzir o Brazil ao estado lastimavel da Turquia, onde um povo inteiro pensa pela cabeça do sultão?

O benefico resultado da educação popular se manifesta immensamente nos Estados-Unidos, e em outros paizes onde o governo não teme exaurir o thesouro para educar o povo.

O bairro do Arêdo é bastante pobre e populoso. E para provar ainda mais a população desta localidade citamos que esse bairro tem pela ultima qualificação 50 votantes — qualificação imperfectissima da qual foram excluidos todos os que eram liberees.

O actual sr. presidente da assembleia provincial conhece esta verdade!

Respondam-nos — não é digno de uma cadeira publica um bairro, cuja população é tamanha?

O sr. Lopes Chaves deve homenagem á opinião publica.

Se s. exc. não advoga o mal que querem causar ao municipio onde tem a dedicacão dos seus amigos politicos, ao menos rompa o silencio para dizer ao povo que motivo poderoso o obriga a sancionar medida tão extravagante. O sr. Lopes Chaves é o unico responsável pelos resultados do danno que pende sobre nossa cabeça.

Confiamos na integridade do sr. presidente da provincia. S. exc. conhece as necessidades deste municipio.

Permaneceu muitos annos em Taubaté, e aqui gosou de muita estima.

S. exc. sabe quanto a maior parte deste povo precisa ao menos de uma sentença de lur. Não cremos que a policia tenha elvado o espirito do honesto magistrado de defeitos, que nunca lhe descobrimos, quando entre nós esteve.

Em vista, portanto, desta exposição franca e leal julgue a illustre assembleia provincial da materia que discutimos.

« Diz um personagem desta terra que á sua pessoa « attribue grande influencia local », que a cadeira do Arêdo será supprimida ainda que « contenha mil alumnos ». Não commentamos o facto.

O expomos ao criterio dos srs. deputados.

Se ha vingança na suppressão da cadeira publica do Arêdo — como é convicção nossa — acontecimentos posteriores virão demonstrar a verdade.

Mas desde já declaramos ao professor á quem pretendem molestar não será prejudicado nos seus interesses.

Muitas familias o desejam na cidade para á sua habil direcção entregarem os seus filhos.

O prejuizo, em ultima palavra, é para um bairro muito pobre e de grande população que extraordinariamente soffrerá com a falta da escola publica, cuja conservação sustentamos.

Em corpo e alma, em defesa da causa pela qual pugnamos, nos entregamos a assembleia provincial. Do throno da imprensa lhe pedimos uma graça. Aos srs. deputados rogamos justiça. O rogo é uma supplica, que não envergonha, quando se pede pela caridade publica.

Este povo precisa mais do pão do espirito do que do pão que mata a fome. Este é a verdade da nossa terra o dá; aquelle só a caridade das assembleias vos pôde conceder.

Em paiz livre a opinião publica é rainha que domina; no Brazil ella é escrava que obedece e supplica justiça. Pedimos, portanto, á assembleia provincial uma esmoia para a instrucção publica em Taubaté.

Ao abaixo assignado que tomamos por base das nossas dedicacões até agora, juntamos mais dois documentos.

Diz o sr. inspector do districto que por falta de tempo não pôde ainda inspecionar a escola do Arêdo.

O sr. Barnabé é inspector ha dous ou tres mezes. E o bairro do Arêdo é um arrabalde desta cidade.

Não comprehendemos portanto como pôde faltar tempo ao sr. Barnabé para cumprir os seus deveres.

Ha no proceder deste senhor negligencia, incapacidade ou o proposito de fazer mal ao professor requerente.

O sr. Assis Velloso tendo conhecimento do projecto que combatemos, pediu ao sr. inspector que comparecesse á sua aula para certificar-se do numero de alumnos frequentes e matriculados que nella existia. O sr. inspector recusou o pedido; e em resposta ao requerimento do sr. Assis, declarou, sem o menor escrúpulo, que nada sabia em relação á escola por lhe faltar o tempo para inspecional-a.

Mandamos com vista ao sr. presidente da provincia este attestado medelo.

A evasiva do sr. inspector é bastante clara para nós.

Para confrontação, porém, juntamos o attestado do digno parcho de Taubaté, membro do conselho de instrucção.

Seja a opinião publica o juiz imparcial e severo destes documentos.

Temos assim satisfeito o nosso anterior compromisso.

Aguardamos a solução da assembleia sobre o assumpto para julgar a convenientemente.

E ao sr. Lopes Chaves provocamos a dizer-nos alguma coisa sobre a materia, porque temos summo interesse de conhecer o seu modo de pensar em relação ao projecto.

Taubaté, 2 de Abril de 1877.

CÓPIA

«Ilm. sr. inspector do districto: «O cidadão Francisco de Assis Velloso, professor publico do bairro do Arêdo, requer á v. s. a bem do seu direito, que lhe atteste o numero de discipulos matriculados e frequentes que existe em sua aula; e mais, qual o seu procedimento civil; e se alguma falta que o derabone ha commetido em qualquer occasião no exercicio de seu magisterio. Pelo que

«P. a V. S. deferimento. «R. R. M. «Francisco de Assis Velloso.»

«Atteste que fui a pouco tempo nomeado inspector, não tive tempo ainda de inspecionar a aula do professor requerente, que não me apresentou o mappa de sua aula, por isso não posso saber quantos matriculados tem, e muito menos posso saber quantos são os frequentes. Nada sei contra o seu procedimento civil, nem contra o exercicio do seu magisterio. — Inspector da instrucção publica do districto de Taubaté, 28 de Março d' 1877. — O inspector, Barnabé Ferreira de Azevedo e Costa.»

CÓPIA

«Ilm. exm. sr. Monsenhor José Pereira da Silva Barros, muito digno membro do conselho de instrucção publica. «O cidadão Francisco de Assis Velloso, professor publico do bairro do Arêdo, requer á v. exc. revdma. a bem do seu direito, que lhe atteste o numero de discipulos matriculados e frequentes que existe em sua aula; e mais, qual o seu procedimento civil; e se alguma falta que o derabone ha commetido, em qualquer occasião no exercicio do seu magisterio. Pelo que

que o sr. Francisco de Assis Vellozo porta-se convenientemente, e que nada sei que o desabone no exercicio de seu magisterio. — Não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para declarar que grande parte dos meus alumnos de cathocismo pertencem á escola de Arêdo e que ahí tenho oportunidade para ver o bem que presta o sr. Vellozo aos habitantes desse bairro. — Taubaté, 31 de Março de 1877. — O vigario collado, Monsenhor José Pereira da Silva Barros.

INSTRUMENTO EM PUBLICA FORMA, COMO ABAIXO SE DECLARA

Sabam quantos virem o presente instrumento em publica forma, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete, aos dois dias do mez de Abril do dito anno, nesta cidade de Taubaté e em meu cartorio perante mim a bellissimo compareceu Francisco de Assis Vellozo, morador nesta cidade, e por elle me foi apresentado um papel requerendo-me que delle lhe extrahisse este instrumento em publica forma, cujo papel é do teor a fórmas seguintes: — Nós abaixo assignados, moradores no bairro do Arêdo, municipio de Taubaté, sabendo que na assembléa provincial corre um projecto para supprimir a escola publica de primeiras letras deste bairro, dirigida pelo professor o sr. Francisco de Assis Vellozo, e como esse projecto venha affectar os nossos interesses sobre a educação de nossos filhos, vimos declarar por este documento que não desejamos ser privados desta escola, porque é um meio para que os nossos filhos conheçam os seus direitos perante o paiz e libertem-se das garras da negra ignorancia. Além disso declaramos que o professor que actualmente rego esta escola é uma garantia para a boa educação de nossos filhos, porque tem sido sempre assiduo no cumprimento de seus deveres. — Bairro do Arêdo, 21 de Março de 1877. — Nomes dos Filhos. — A rogo de Antonio Oliveira dos Santos Arêdo 4, Narciso Ferreira Braga, José Alves de Brito 1, João Alves Monteiro 1, a rogo de Benedicto da Silva Bueno 1, José Alves de Brito, Francisco Leite da Oliveira 1, a rogo de Benedicto Alves dos Santos 1, Joaquim Varella Guedes, José Marcolino de Godoy 2, a rogo de Benedicto Rodrigues do Amaral 2, Narciso Ferreira Braga, a rogo de João Francisco Moreira de Marção, José Alves de Brito 2, a rogo de João Lopes de Assumpção 1, João Alves Monteiro, a rogo de Mariana Victorina mulher de José Bento Ferreira 1, José Alves de Brito, a rogo de Josepha Maria de Jesus 1, Manoel Oliveira dos Santos a rogo de Maria Ignacia 1, José Gomes da Costa Pires por minha mulher Sebastiana Maria da Conceição 1, José Alves de Brito a rogo de João José dos Santos 2, Vicente Alves Peixoto, Marcellino José Vaz 1, Raphael José Rodrigues 1, Bento Thomaz de Alvarenga 2, a rogo de Maria Benedicta de Toledo 1, Francisco Antonio Gomes, a rogo de Vicente Antonio Moreira de Castilho 1, Luiz Antonio de Oliveira, a rogo de Manoel Rodrigues dos Santos 1, Luiz Antonio de Oliveira, a rogo de d. Ludovina Maria da Conceição 1, Narciso Ferreira Braga, a rogo de Francisco Felipe das Neves 1, José Alves de Brito a rogo de Antonio Joaquim dos Santos 1, José Alves de Brito, Benedicto Martins Leite 1, a rogo de Francisca Pires 1, José Alves de Brito, a rogo de Manoel Felipe das Neves 1, João Martins da Silva, João Ferreira Lopes 1, Candido José de Oliveira 2, João José da Cunha 1, Francisco Marcolino da Silva 2, a rogo de Balbina Maria da Soledade 1, Prax Antonio. Somma 42. — Reconheço verdadeiras as 32 firmas retro e supra, por serem escriptas em minha presença. — Taubaté, 26 de Março de 1877. — Em testemunha (está o signal publico) de Verdade. O 1º tabellião. — Manoel Innocencio de Camargo. — Está conformes com o proprio original ao qual me reporto em poder do apresentante que do seu recebimento está comigo assignado em o dia mez e anno ao principio declarado. — Eu, Manoel Innocencio de Camargo 1º tabellião o subscrevi, confere e assigno em publico e raro. — Em testemunha de verdade. — O 1º tabellião, Manoel Innocencio de Camargo. Conferido. — Camargo. — Francisco de Assis Vellozo.

Declarção

Constando-me que uma pessoa residente na Limeira pretende comprar todas as minhas dividas, no intuito de perseguir-me e molestar-me, declaro que sómente deixarei de oppor difficuldades ao pagamento das dividas cujos documentos me forem apresentados pelos possuidores primitivos, e não por esse comprador. Felizmente não me acho em más condições de fortuna, e posso com facilidade resistir a muita gente que, alardeando riqueza, deiza de pagar até a conta de remedios tirados de minha botica. Limeira, 4 de Março de 1877.

FELIX JOSÉ MONTEIRO.

ANNUNCIOS

Correio Geral

Lista das cartas estrangeiras não franqueadas, que deixaram de ser entregues por diversos motivos.

MEZ DE MARÇO

- Adriano Corrêa de Andrade.
- Agostino Felipe.
- Albano Battista.
- Allen Baggott.
- Angelo Adami.
- Angelo d'Amato.
- Angelo Asprino.
- Antonio Alves Coelho Guimarães.
- Antonio de Castro Gandra.
- Antonio Citoro.
- Antonio Fernandes Soares.
- Antonio de Jesus Galante.
- Antonio Godrindo.
- Antonio Joaquim do Valle.
- Antonio Joaquim Augusto de Barros.
- Antonio Martins Coimbra.
- Antonio Pereira da Costa Alvarenga.
- Antonio Rodrigues.
- Antonio Rodrigues Cosme.
- Araujo e Pinto Vilheas.
- Arcangelo Badesca.
- Bartolomeo Coli.
- Bernardo Louducci.
- Bernardo Marques Capó.
- Bernardo Rodrigues.
- Branco Rossi.
- Cypriano Paulo Corrêa.
- Domenico del Noo.
- Domenico Fita Altacristoto.
- Domenico Gallano de Lorenzo.
- Domenico Lisa.
- Dominga Martignon.
- Domingos João Gonçalves Carregosa.

- E. Husson.
 - Egydio De Luna.
 - Ferdinando Ceccarelli.
 - Francisco Ferreira da Piedade.
 - Frederico Abrahams.
 - Gabriel de Almeida (Estação de S. Bernardo).
 - Gaspar Ferreira de Moraes.
 - Geo W. Staweh.
 - Ginease Marchi.
 - Giacomo Orsolini.
 - Ginase Polati.
 - Giovani Baptista Gliberti.
 - Giuseppe Calderaro.
 - Giuseppe Frebasile.
 - Giuseppe Garbatiuo.
 - Giuseppe Piragino (2)
 - Henrique Peres Alonzo.
 - Jayme Elos.
 - João Baptista da Silva.
 - João Dias Ferro.
 - João Joaquim Antunes Ferreira.
 - João Monteiro.
 - Joaquim Gonçalves Moreira.
 - Joaquim Lopes Corrolo.
 - Joaquim Rodrigues Cosme Nabo.
 - José Azeoha Mathias.
 - José Bento da Cunha Barbosa.
 - José Coelho Ferreira.
 - José da Cruz Rondão.
 - José Francisco Algarvo.
 - José Ignacio Pereira da Silva.
 - José Gonçalves Ferreira.
 - José Leite Dias Mouta.
 - José Luiz Marrafreatas.
 - José Maria Gancho.
 - José Manoel da Costa.
 - L. Lussou.
 - Lazaro Rossini.
 - Leopoldo Capalbo.
 - Luciano Francisco Pereira.
 - Luigi Caetano Scaravaglioco.
 - Luigi Scarabino.
 - Luigi Venturolli.
 - Magdalena Pascoala.
 - Maria Carolina.
 - Maria Ignez Bandeira Dias.
 - Manoel Barroso.
 - Manoel da Costa Borges.
 - Manoel Ferreira Campanhã.
 - Manoel Francisco de Oliveira.
 - Manoel Gonçalves Moura.
 - Manoel Martins Kulgueira.
 - Manoel Romão.
 - Manoel Rodrigues.
 - Manoel dos Santos.
 - Niche Domenico.
 - Nicoláo Bertozzi.
 - Nicola Durante.
 - Paolo Biagioni.
 - Paulino Cardoso Rocha.
 - Paquale Garrino.
 - Rosa Felizarda da Costa.
 - Racco Fallaco.
 - Raffaelli del Piaggio.
 - Raffaelli Longo.
 - Rosasco Giovanni.
 - Salvatore Orsolice.
 - Santo Jépi.
 - Simione Filatro.
 - Simão Antonio Fernandes.
 - Tognaretti Battista.
 - Vincenzo Manzi.
 - Zecarias Albaroz.
- Theouarria do Correio Geral de S. Paulo, 5 de Abril de 1877. Oliveira Mendes.

Lista das cartas registradas sem valores, que deixaram de ser entregues por diversos motivos.

MEZ DE ABRIL

- Antonio Moreira Coelho.
 - Baptista Caetano Teixeira de Almeida Junior.
 - Eduardo Vianna Serrão (2)
 - Francisco Manoel dos Passos Junior.
 - Francisco S. Verio Ingles.
 - Gabriel de Oliveira Santos.
 - Giovani Pucciarelli.
 - Giuseppe Pisciotta.
 - Jayme Carlos da Silva Telles.
 - Ismael Augusto Froemberg.
 - João Rodrigues de Abreu Siqueira.
 - João Ribeiro dos Santos Camargo (oncommoda).
 - Joaquim Vicente da Silva Paranhos (estação do Bethlehem).
 - João Benedicto Vieira Ramalho.
 - José Henrique de Souza Ramos (2)
 - Maria da Conceição de Barros Cavalcanti.
 - Mello, Silveira & C.ª
 - Pennini Mansueto.
- Theouarria do Correio Geral de S. Paulo, 5 de Abril de 1877. Oliveira Mendes.

Ao Livro Verde

DO LARGO DE S. FRANCISCO OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO

Fabrica de Livros em branco
Esta bem montada e antiga officina encarrega-se de todas as obras deste genero, que serão executadas com perfeição e nitidez, por preços razoaveis.

Manoel de Barros Mello, proprietario deste estabelecimento, retirando-se temporariamente para Campinas, deiza á frente da casa os habéis srs. Hollnsteiner e Schmidt, com os quaes poderão tratar os interessados. 3-1

Bixas Hamburguezas

Chegaram á loja de Barbeiro de Antonio Coelho da Gama em frente a fabrica de Guarda-Chuvas á rua da Quitanda n. 19-A, na mesma loja applicam-se ventozas com perfeição. 3-1

Caixeiro

Quem precisar de um moço para caixeiro ou para criado, sabendo tambem fazer qualquer trabalho de cigarros de palho; deize carta nesta typographia com as iniciais F. A. O. 4-1

Cozinheiro

Precisa se alugar ou comprar um bom cozinheiro; para informações rua do Ouvidor n. 43. 3-1

ATENÇÃO

47 Rua da Imperatriz 47

Casa de Joias de Pedro Chiquet

Acaba de receber um grande sortimento de joias que vende pelos preços mais baratos da cidade.

- Adereços completos de ouro com brilhantes, turquesas e coral
- Meio adereços de ouro com brilhantes
- Ditos, ditos de onix com brilhantes e perola.
- Ditos, ditos de ouro com rubis, turquezas, esmeraldas e coral
- Pulseiras de ouro com brilhantes e onix
- Ditos, ditos phantasia com rubis, esmeraldas e turquezas
- Briches de ouro para retrato com brilhantes
- Ditos, ditos com rubis, turquezas e esmeraldas
- Anéis com brilhantes de 9 quilates e meio até ¼ quilate
- Ditos, ditos com esphiras, rubis, esmeraldas e turquesas
- Brincos de ouro com brilhantes e ditos de onix com brilhantes
- Medalhas de ouro com brilhantes e ditos de onix, com brilhantes
- Ditos de onix com letras
- Anéis de phantasia com letras e ditos para criança
- Collares de ouro de 18 quilates
- Ditos de coral com cruz
- Correntes de ouro, phantasia
- Leontine de ouro para senhoras, com relógios cravejados de brilhantes
- Um rico faquero de prata. 6-4

AIME' QUILLET

Barbeiro e Cabelleireiro

Participa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que tem sempre a disposição tres perfeitos officias quier para barba ou corte de cabello, tendo á venda na sua loja, um completo sortimento de tranças de cabellos, por cujo preço ninguém pôde rivalisar na modicidade.

Faz todo e qualquer trabalho de cabello incumbindo-se de arranjar e por em perfeito estado os cabellos já usados

Au Salon du Monde Elegant

Travessa da Quitanda n. 1 em frente aos Lindos Bahús

10-3

CASA

A. L. Garraux C.

36-Rua da Imperatriz-38
Jornaes para 1877

Nesta casa pôde-se assignar os jornaes ab- xo mencionados, e recobar já os primeiros numer a do anno corrente:

- Gazette des Hôpitaux, tres vezes por semana 28g (Interior 30g)
 - Revue de Thérapeutique, duas vezes por mez 14g " 15g
 - L'Élégante, jornal de alfaiates, uma vez por mez 12g
 - Mode Illustrée, 4 vezes por mez 25g
 - Conceiller des Dames, uma vez por mez 14g " 16g
 - La Saison, edição para o Brazil, d vezes por mez 14g
 - Revue politique et litteraire, quatro vezes por mez 16g
 - Revue Scientifique, quatro vezes por mez 16g
 - La Nature, journal scientifique, quatro vezes por mez 20g
 - Illustration française, quatro vezes por mez 30g " 32g
 - Monde Illustré, quatro vezes por mez 24g " 25g
 - Illustrirt Zeitung, quatro vezes por mez 24g " 26g
 - Novo Mundo, uma vez por mez 15g
 - Jornal das Famílias, uma vez por mez 12g
 - Le Figaro, journal politique, litteraire et quotidien 60g
 - Le Siecle, journal politique, litteraire et quotidien 60g
 - The Times, journal politique, quotidien 80g
 - O Commercio do Porto, diario 50g
 - Jornal do Commercio de Lisboa, diario 50g
 - L'Indépendance Belge, Edition d'outre mer, uma vez por semana 25g
 - A escola-Revista Brasileira de educação e ensino, uma vez por semana 8g
- Todos estes periodicos vem da Europa pelo correio, isto é por todos os vapores, e são distribuidos sem demora alguma. Porém a casa não se responsabilisa pelos extravios provenientes do serviço postal no interior da provincia.

S. PAULO

3-1

Barbeiro

CABELLEIREIRO

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos postigos do todos os comprimentos assim como de tranças Magdalenas, Chiquetas frizadas a inglesa, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados. Tem um salão para fazer barba e especialmente para cortar cabellos.

Penteados de noivas

32 - RUA DA IMPERATRIZ - 32 2p-11

ADVOGADO

José Candido de Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadea n. 2. 10-3

Escravo á venda

Vende-se por commodo preço um escravo apto para todo serviço na rua do Carmo n. 71. 5-

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C.ª 15 - Rua de S. Bento - 15

PRECISA-SE de uma criada, branca ou de cor, para pouco serviço; na rua da Imperatriz n. 58. 3-3

ATENÇÃO

Precisa-se com urgencia de uma segrinha de 10 a 12 annos para pagar uma criança de 3 annos; para tratar na rua da Boa-Vista n. 6. 4-3

Armazem de papeis pintados por atacado e a varejo

S. Paulo - rua Direita n. 13

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, matizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte; de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a attenção dos srs. donos e mestres d' obras desta provincia, 45

Aviso aos srs. viajantes AOS lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e senhoras, malles de viagem, de couro, sacas de moquette e de couro, correias e coberturas de viagem, franceza e inglesa, vende-se com 30 % de abstinção. São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega-se de qualquer concerto e trabalha sob encomenda. LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet. cabelleireiro

PRECISA-SE de uma criada e de um copeiro para fazer e serviço de hotel. 31 - RUA DE S. BENTO - 31 Hotel de Paris

Garantia de dinheiro



Vende-se uma boa casa sítio na rua de Santo Amaro n. 14, tendo excelentes commodos para familia, um grande terreno ao lado com entrada independente por um portão de ferro na frente, está pintada e forrada a capricho, tem recreio e bonito jardim com agua dentro, tem gaz com elegantes lampêdes, e commodos espedientes para escravos ou criados.

Se os pretendentes desejarem se incluir na venda do prédio toda mobilia e pertences dignos de serem apreciados pelas pessoas que gosão com decencia.

O lugar é socegado e muito saudavel, o unico motivo da venda é por o proprietario ter de retirar-se da capital. Trata-se com—Braga & Estella—(Quatro Cantos). 15-12

Escola Americana Normal

O segundo trimestre da Escola Americana incluirá os mezes de Abril, Maio e Junho.

Ensinar-se-hão materias primarias e secundarias. As primeiras comprehenderão: Ler, escrever, contar, doutrina christã, noções geraes de grammatica portugueza, geographia, musica e desenho.

As segundas comprehenderão, por emquanto, portuguez, francez, inglez, allemão, latim, arithmetica, geographia e historia universal e especialmente a do Brazil.

Externos, primeiras letras (trimestre) . . . 150000
Externos, segundas letras (trimestre) . . . 300000
Musica instrumental e piano (trimestre) . . . 250000
Desenho, estudos adiantados (trimestre) . . . 150000
Meio-pensionistas (semestre) . . . 1500000

As aulas funcionarão em todos os dias uteis, excepto aos sabbados. Haverá durante o anno os seguintes feriados: Os seis primeiros dias de Janeiro, 15 dias a partir de domingo de Ramos, 8 dias desde 23 até 30 de Junho e todo o mez de Dezembro.

As aulas abrir-se-hão no dia 9 de Abril e funcionarão desde as 9 h horas da manhã até as 3 da tarde, com um intervalo de meia hora para recreio.

As matriculas de novos alumnos podem-se effectuar em qualquer dia, excepto aos domingos, no edificio da escola, sito á rua de S. João, esquina da do Ypiranga. Por commodidade, deste trimestre em diante exigirse-ha, segundo o costume geral, o pagamento adiantado.

As aulas de primeiras letras para ambos os sexos serão dirigidas pela exma. sra. d. Adelaide Molina, professora ja vantajosamente conhecida nesta capital por seus talentos e dedicacão ao magisterio.

O sr. dr. Melchisede da Bom Morte Trigueiro, ja bem conhecido nesta provincia como habil e dedicado professor, dirigirá as aulas de ensino secundario, sendo auxiliado nesta tarefa pela mesma exma. sra. d. Adelaide Molina e por outros professores igualmente habilitados.

Anexo ás aulas da escola, abrir-se ha um curso de estudos normaes para aquelles que se quizerem dedicar ao magisterio, sob a direcção do mesmo dr. Melchisede Trigueiro.

Mais tarde, conforme os progressos dos alumnos e a necessidade de outras aulas, ir-se-hão contratando os mais habeis professores, a fim de elevar-se esta escola a altura das necessidades do paiz, não poupando o seu director todos os esforços para conseguir esta desiderata.

Quem de sejar mais informacões pôde dirigir-se ao abalo assignado, no mesmo edificio da escola. 10-4. G. W. Chamberlain, director.

Collegio Internacional

CAMPINAS

O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situacões que podem offerecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio qua, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promett ainda empierem no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional, dizemos, tem alcançado ja um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilitado a doutrinar em as diferentes disciplinas. (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877.)

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado é considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pôde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizo aos pagamentos.

As condições são as seguintes:
Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa) . . . 2700
Meio pensionistas, semestre . . . 1800
Externos, segundas letras, semestre . . . 600
Externos, primeiras letras, semestre . . . 300
Joia de matricula para pensionistas . . . 300
Joia de matricula para externos . . . 100
Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em latim, francez, inglez, portuguez, historia e philosophia.

Abrirem-se-hão as aulas no dia 3 de Abril devendo os alumnos acharem-se no collegio, no dia 2. 10-4

Precisa-se de uma loja

Quem liver uma boa loja para alugar em quaesquer das seguintes ruas: da Imperatriz, de S. Bento, ou Direita; pôde deixar carta nesta typographia com as iniciaes E. H. 4

Asthma

As novas pilulas anti-asthmaticas do dr. Silva, estão prestado immensos beneficios aos doentes de asthma assim como na bronchites, suffocacão e palpitação do coração.

Esta poderoso e infallivel remedio sendo uma especialidade nova exposta ao publico á poucos mezes, vai tendo grande accellção devido ás suas singulares virtudes anti-asthmaticas. Continuam a vender á rua de S. José n. 16, S. Paulo. 4-1

Formicida do dr. Canapanema

Remedio infallivel para extincção da formiga sauva.

Grande redução no preço

que será daqui em diante 15 000 por la'a de 5 litros. Não se pôde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Unico deposito nesta provincia, casa de M. P. da Silva Buhns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20-3

Casa da Lua

Ainda tem 10 peças de grenadine preta lisa de pura lã e seda e ainda continúa a vender a 320 rs. Tem tambem ainda poucas gravatas creme; aproveitem enquanto ha.

N. B.—Não confundam a grenadine preta de algodão anunciado a 160 com a que esta casa annuncia por que a differença entre uma e outro é de mais de 300 por cento.

Casa da Lua

68—RUA DE BENTO—68

A 1:000 1:200 1:500 1:800 2:000 2:400

GRAVATAS CREME, estão quasi acabadas, por isso aproveitem.

330 O COVADO DE

Grenadine preta de pura lã e seda só em casa de Domingos Calderaro 2-A—RUA DIREITA—2-A

Albums para retrato

CHEGOU

um rico sortimento e

o que ha de mais moderno

Bazar do Livro Verde

20—Rua Direita—20

6-3

A' CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

Vende barato á dinheiro

- | | | | |
|---|---------------------------|--|---------------------|
| Camisas bordadas para senhora, uma | 4\$500 | Linho com 9 palmos de largo, metro | 2\$500 |
| Camisas de linho superiores para homem, uma | 5\$000 | Superiores lenços de linho, caixa com 1/2 duzia | 3\$000 |
| Camisas de linho; regulares, uma | 2\$500 | Uma caixa em fórma de album com 12 lenços de linho | 8\$000 |
| Camisas de linho, finas, bordadas, uma | 8\$000 | Cadarço de seda preta, metro | \$200, peça \$500 |
| Camisas de Oxford, uma | 2\$500 | Tinteiros magicos, tinta para cem annos | 2\$000 |
| Camisas bordadas em morim, uma | 3\$000 | Meias inglezas para homem, duzia | 4\$000 |
| Camisas de chita, a | 1\$800 e 1\$800 | Superiores meias cruas, duzia | 9\$000 |
| Camisas de riscado, uma | 1\$800 | Meias para meninos, duzia | 5\$000 |
| Calças de casimira preta ou de côr a 8\$ e 10\$ | | Meias para meninas, duzia | 8\$000 |
| Calças de castor, fazenda muito forte a | 4\$500 | Meias para senhoras, duzia | 4\$ e 1\$80000 |
| e | 5\$000 | Gravatas para senhoras | 1\$500 a 3\$000 |
| Calças de brins de cores, a 2\$ e 2\$500 | | Córtes casimira para calça | 3\$, 5\$, e 10\$000 |
| Calças de riscado a | 1\$500 | Camisas de meia, uma | \$900 a 2\$000 |
| Coletes de casimira, a 5\$ e 6\$000 | | Oriza legitimo, vidro | 1/1000 |
| Paletots de casimira preta e de côr a | 10\$000, 1\$800, e 1\$800 | Pentes a | \$160 |
| Paletots de brins, a 3\$ e 3\$500 | | Pentes de verdadeiro bufalo | 1\$200 |
| Paletots de baetão forrados de baeta | 8\$000 | Travessas para cabelo, uma | \$640 e \$800 |
| Paletots de alpaca, a 4\$ e 5\$000 | | Chales de lã, a 6\$, 8\$, 10\$, e 12\$000 | |
| Paletots de alpaca lona | 7\$000 | Chales de malha de lã, a 2\$ e 2\$500 | |
| Sabretudos de casimira obra bem feita | 30\$000 | Toalhas para rosto, uma | \$600 |
| Agulheiro com 25 agulhas de fundo dourado | \$200 | Fustão branco superior, covado | \$900 |
| Morim para forro, peça | 1\$900 | Abotoaduras para camisa, de | \$200 a 2\$500 |
| Morim com 8 metros a, peça | 2\$000 | Lãs e alpaca para vestido, cov. 320 a 1\$200 | |
| Morim «Couro de Anta» peça 18 metros | 6\$500 | Merino preto e de côr para vestido, cov. | 2\$000 |
| Morim «Viva o Brazil» peça de 18 met. | 6\$000 | Linhos de côres para vestidos, cov. | \$300 a \$500 |
| Morim superior, peça de 22 metros | 8\$000 | Linho e seda de uma só côr, covado | 1\$500 |
| Dacca, fazenda com largura para lenços, metro | 1\$200 | Cassa de linho, covado | \$240 |

E muitas outras fazendas baratas

CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

10-2

Não se enganem!

O unico deposito de chá e do famoso vinho nacional da fazenda do Morumbi, é na rua da Quitanda n. 18, em casa de José Antonio de Souza Portugal & C. Não se enganem! 10-10

Aluga-se

OU

Arrenda-se

no campo de Luz e chacara n. 57. Para tratar na rua do Quartel n. 18. 20-12

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

MEDICO

O DR. IGNACIO DE MESQUITA mudou sua residencia para a ladeira de S. João n. 11, onde dá consultas das 7 ás 8 horas da manhã. Tem escriptorio na rua da Imperatriz n. 7, onde é encontrado todos os dias do meio-dia á 1 hora. 10-4

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Heaven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16



Companhia Paulista

De ordem da directoria da companhia Paulista convocamos os srs. accionistas da mesma companhia para se reunirem em assembleia geral no dia 15 de Abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã no respectivo escriptorio, a fim de resolverem sobre a importante questão que a seu conhecimento vai levar a directoria, qual é a da fuzão de interesses das tres estradas sob as seguintes bases, ou outras que prevalecerem:

1.ª—Par-se-ha a fuzão dos interesses hoje descriptos na companhia de modo a evitar-se a complicação de uma triplice escripturação, de uma triplice situação de accionistas, e de tres series de accões, que é actual e inconveniente estado de cousas.

2.ª—Para equilibrio de interesses, os accionistas da estrada de Jundiahy & Campinas receberão da companhia o agio que suas accões alcançaram no mercado. Esse recebimento será de 30\$000 rs. nas proprias accões, que já possuem, e que ficarão assim computadas no seu valor nominal de 200\$000 rs., e o excedente para completar o valor do agio em novas accões, que lhes serão distribuidas.

3.ª—Para realisacão destas idéas, far-se-ha a substituição da garantia de juros, que tem as accões da estrada de Jundiahy & Campinas, pela garantia da elevação de tarifas, que tem as outras duas series de accões, entrando-se para isso em accordo com o exm. governo provincial.

Escriptorio da companhia Paulista, 21 de Março de 1877. 10-8

F. M. de Almeida.—servindo de secretario.

Collegio Ypiranga

Participamos ao respeitavel pais e tutores dos nossos alumnos e aquelles que quizerem confiar seus filhos a este collegio, que as ferias acabão com o dia 15 e que no dia 16 do corrente mez começarão as aulas.

Pelos bons resultados obtidos nos exames de preparatorios na academia esperamos merecer a continuacão do bom conceito que o nosso instituto collegial ha longos annos goza nesta provincia, e não pouparemos esforços para dar aos nossos alumnos uma boa e sólida instrucção, tanto no curso primario, como no secundario, e para este fim teremos sempre um corpo docente habilitado.

Admittimos sómente um numero limitado de meninos de 7 até 15 annos de idade.

Os preços de admissão são:

Para internos por semestre . . . 250\$000

• meio pensionistas por semestre . . . 180\$000

• externos . . . 84\$000

S. Paulo, 3 de Abril de 1877.

Os directores—Boeschenstein e Ullmann.

Nouveau Restaurant Français

RUA DO COMMERCIO N. 36, SOBRADO

Este novo estabelecimento que acaba de ser montado acha-se nas melhores condições para bem servir ao respeitavel publico, porque além do seu proprietario ter feito a acquisição de um excellente cozinheiro, talvez o melhor, não poupa sacrificios para que os seus freguezes sejam bem servidos; tem tambem um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades garantindo a sua superioridade, porque se fornece nas casas mais acreditadas. En-arrega-se de mandar comida aos pensionistas, externos e qualquer encomenda para fóra, cetas, e o mais que diz respeito a este ramo de negocio. 36—RUA DO COMMERCIO—36 10 8

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUIDOR N.17.

Dentista

4—Rua Direita—4

O dr. Bento Guimarães cirurgião dentista formado e approvedo plenas nte pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, colloca dentaduras de l até 28 dentes pelos sistemas mais perfectos. Chumba dentes com ouro, marfim, platina, etc. etc.

Extrahe dentes em dor (com aparelho de Anestesia). Trata de todas as doenças da bocca. Tem elixir e pós especiaes para limpar e conservar os dentes. Sua longa pratica e esmero é sufficiente para garantir seu trabalho.

Pôde ser procurado a todas as horas no seu gabinete. N. B.—Aceita chamados para qualquer parte da provincia. Preços modicos.

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e attançado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—João Gabriel Rodrigues Fom. Rio Claro—Dr. Evaristo Gautier. Campinas—Escriptorio do Diario de Campinas. Santos—do Diario de Santos. Deposito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO \$6000 rs.

Roberto Brancacciano.

Club Euterpe Commercial

Convido aos srs. accionistas a realizarem a 2.ª chamada, a razão de 20 % ou 10\$000 por acao, até o dia 10 do corrente.

S. Paulo, 4 de Abril de 1877.

O thesoureiro—Joaquim Elias da Silva Bueno.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um empregado que seja de boa condicão no RESTAURANT FRANÇES. 36—Rua do Commercio—36 Sobrado

Typ. do Correio Paulistano